



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

ALINY DE LIMA BRITO

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM PEQUENAS EMPRESAS: APLICADO NO
MERCADINHO RODRIGUES**

**PATOS – PB
2011**

ALINY DE LIMA BRITO

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM PEQUENAS EMPRESAS: APLICADO NO
MERCADINHO RODRIGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Verônica V. Jarry

ALINY DE LIMA BRITO

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM PEQUENAS EMPRESAS: APLICADO NO
MERCADINHO RODRIGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Verônica V. Jarry

Aprovada em 30/11/2011.

Prof^a . Verônica V. Jarry/ UEPB
Orientadora

Prof^a. Odilon Avelino Cunha/ UEPB
Examinador

Prof^a Rosangela da Silva Figueredo / UEPB
Examinadora

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM PEQUENAS EMPRESAS: APLICADO NO MERCADINHO RODRIGUES

BRITO, Aliny de Lima

RESUMO

O presente estudo visa fazer uma avaliação sobre a importância do capital de giro nas pequenas empresas, tendo como estudo de caso o Mercadinho Rodrigues, localizado no município de Cajazeirinhas-PB. Para realizar esse estudo, buscou-se identificar: quais informações são necessárias, quais os controles mínimos existentes e essenciais e como os dados podem ser coletados e processados em informações relacionadas ao Capital de Giro. Consiste a um estudo de caso descritivo, de modo a identificar se as práticas de administração financeira foram aplicadas de maneira correta. O estudo inicia-se com a importância e conceitualização sobre capital de giro, destacando a origem da palavra, os tipos de capital e a administração do mesmo. Ao final constatou-se que a empresa possui vários empreendimentos na área comercial, porém, não dispõe de algumas ferramentas essenciais que funcionam como alicerce para uma boa administração.

PALAVRAS-CHAVES: Capital de giro, Fluxo de caixa e estoque.

1 INTRODUÇÃO

Diante do mercado competitivo que se encontra inserido as organizações, observa-se que um dos maiores fatores que as afetam é a falta de informações adequadas para uma boa administração dos seus negócios. Muitas vezes geram fortes desequilíbrios financeiros em sua tabela de orçamentos. Gitman (2001) aponta que a administração financeira lida com as obrigações do administrador financeiro na empresa.

A base de todo negócio está no capital de giro. Portanto, deve ser administrado não só em pequenas empresas como também nas médias e de grande porte. Para Assaf Neto e Silva (2002, p. 13) uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência.

¹ Graduada em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba, E-mail:aliny_brito1@hotmail.com

Zdanowicz (2004, p. 20) afirma que "toda a administração do ativo é importante, pois se deve ter em mente os objetivos simultâneos da administração financeira: liquidez e rentabilidade". Silva (2006) diz também que o objetivo da administração financeira é a maximização da riqueza dos acionistas.

Por isso, que muitas empresas têm investido em cursos preparatórios de qualificação para seus subordinados, com o intuito de qualificá-los e prepará-los para o mercado consumidor. É necessário que o administrador saiba desenvolver os princípios básicos, tais como dirigir e controlar suas finanças e sua empresa.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar e descrever a importância do Capital de giro nas pequenas empresas com base em fundamentação teórica e nos resultados da pesquisa. De forma específica rever o conceito e importância sobre a utilização do capital de giro nas pequenas empresas, alcançar o equilíbrio financeiro na organização, identificar melhorias que possam ser utilizadas na organização (no Mercadinho Rodrigues).

Portanto justifica-se tal pesquisa mostrando a importância do Capital de giro para o Mercadinho Rodrigues, uma vez que a empresa abastece não só os moradores da cidade, mas como também os dos sítios vizinhos, com isso, gerou interesse em verificar os métodos utilizados pelo gestor para conseguir administrar sua organização e averiguar se o mesmo está sendo eficiente e eficaz em relação às bases teóricas. Já para o público acadêmico este trabalho disponibilizará informações esclarecedoras sobre o tema, e poderá servir de auxílio para futuras pesquisas.

2. ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

Capital de giro são recursos que a empresa tem em caixa que pode recorrer caso haja uma necessidade imediata ou futura. Tendo que ser acompanhado minuciosamente, pois, por atender as necessidades da empresa sofre alterações diariamente.

É de extrema importância estudar a gestão do capital de giro, pois ela é à base de todo negócio financeiro. Tendo em vista que a sua aplicabilidade nas pequenas e médias empresas possibilitará vantagem competitiva diante as demais concorrentes. O termo *giro* refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano (ASSAF NETO E SILVA, 2002).

Demonstração da necessidade do Capital de Giro na Figura 1.1

Necessidade de Investimento em Capital de Giro (NIG) = Ativo Circulante Operacional - Passivo Circulante Operacional

Figura 1 *Ilustração sobre a necessidade do Capital de Giro.*

FONTE: Assaf Neto & Silva (2007, p.63).

Segundo Hoji (2001, p.109), “o capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional”. Ainda nesse contexto, para Gitman (1987, p.279) “a administração do capital de giro abrange a administração das contas circulantes da empresa, incluindo ativos e passivos circulantes”. É considerável a grande importância do capital circulante na administração financeira, pois o mesmo corresponde cerca de 50% do ativo total nas empresas industriais.

A administração do capital de uma empresa torna-se possível a partir do conhecimento e informações adequadas. Estas devem ser coletadas, reunidas e relacionadas de maneira que venha proporcionar ao administrador um resumo da situação atual da organização para que se possam tomar decisões cabíveis para o momento. Para que esse processo aconteça, são necessários controles mínimos das atividades operacionais, tais como controle de caixa e bancos, estoques, contas a receber e contas a pagar e todo o seu gerenciamento financeiro, com objetivo de manter e determinar o nível de rentabilidade e liquidez.

Assaf Neto e Silva (2002, p15), afirma que o capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoques. Ou seja, em um sentido mais real, o capital irá representar aqueles recursos buscados por uma empresa para financiar suas necessidades surgidas mediante o dia a dia.

Nas pequenas e micro empresas, em grande parte, existe uma problemática muito frequente que é a administração defasada. Isso acontece muitas vezes pela falta de informações ou qualificação na hora da tomada de decisão. As empresas com fins lucrativos estão a todo momento tentando desviar-se das armadilhas geradas pela concorrência, porque ambas desejam obter a conquista de clientes e conseqüentemente a sua preferência. Acerca disso, Resnik (1991, p. 136) afirma:

Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não utilizá-los para administrar a empresa. A falta de um sistema eficaz de contabilidade não é apenas um problema contábil – é um problema administrativo. Sem registros e

controles financeiros adequados, você não consegue compreender a empresa. Ficando voando e uma queda é quase inevitável.

Vale ressaltar que o administrador financeiro, em relação à organização, estar preocupado com o lucro e maximização de sua riqueza, baseando-se nas informações adquiridas na contabilidade. Porém, percebe-se que a contabilidade está sendo utilizada como um instrumento de solução para as questões burocráticas e não como um instrumento de esclarecimento para a tomada de decisão e apoio ao administrador.

Para Santos (2001, p.119), “os ativos de uma empresa - fixos e circulantes – permitem que ela realize suas operações e obtenha o lucro almejado. O financiamento dos ativos pode ser efetuado com capital próprio e de terceiros”. O capital de giro necessita de recursos próprios para financiar suas despesas, portanto, entende-se que quanto maior for seu capital, conseqüentemente maior será seu financiamento. Este capital proporcionará a manutenção de suas despesas e equilíbrio financeiro. Desta forma, a empresa conseguirá evitar situações desagradáveis ao longo do período em que se encontram ativas no mercado.

O capital de terceiros será vantajoso, quando seu custo for menor que o retorno utilizado dos ativos da empresa. E mesmo obtendo vantagem, ainda pode ocorrer certos riscos, porque o lucro de uma organização nunca é certo. Este capital representa o endividamento da empresa, porque são recursos de terceiros que serão utilizados por determinado tempo, e por não dispor de recursos próprios para desempenhar suas obrigações, a maioria recorre a esse tipo de financiamento. A razão pelo qual isso acontece é devido a basear-se ao conceito de alavancagem financeira, que ainda de acordo com Santos (2001, p.120), é o parâmetro que indica a relação entre a variação da rentabilidade do capital próprio e a variação da rentabilidade do investimento total.

Gitman e Madura (2006, p.198), afirma que o índice de endividamento mede a parte do ativo total financiada pelos credores da empresa. Quanto mais alto esse índice, maior a quantia em dinheiro de terceiros que está sendo usada para gerar lucros. As decisões a serem tomadas através do financiamento devem ser consideradas além do custo as modificações a serem geradas sobre a estrutura de capital da empresa.

2.1 Administração do disponível

É comum entre administradores existir uma certa preocupação entre o controle das disponibilidades existentes no caixa, pois é através das entradas e saídas dos produtos que se

pode observar os ativos financeiros que compõe o capital de giro, fazendo circular pela organização. É necessário um acompanhamento minucioso sobre seus resultados, de forma a avaliar seu desempenho, para que dessa forma possa proceder aos ajustes cabíveis e conseqüentemente respeitar os vários compromissos assumidos e conceder a maximização da riqueza.

Gitman (1997) relata que a finalidade do controle financeiro é assegurar que o capital da empresa esteja disponível nos montantes adequados, no momento certo e ao menor custo, caso contrário a empresa não sobreviverá. É necessário que a empresa obtenha esse controle porque assim saberá a situação a qual esta inserida sua organização sem correr riscos imprevisíveis.

Na visão de Assaf Neto e Silva (2002, p.39), o fluxo de caixa exerce um papel fundamental nas empresas, pois o mesmo irá direcionar o rumo financeiro do negócio. Para que as empresas mantenham-se em circulação e honre com seus compromissos deverá apresentar saldo em seu caixa no dia do vencimento. A essa disponibilidade de recursos denomina-se caixa.

Para Santos (2001, p. 56), a administração de caixa numa empresa abrange as atividades de planejamento e controle das disponibilidades financeiras que é a parcela do ativo circulante representada pelos depósitos nas contas correntes bancárias e aplicações financeiras de liquidez imediata.

Sendo assim, a contabilidade tem sido encarada como um instrumento necessário para atender, auxiliar e suprir uma série de exigências tanto legais como burocráticas, e não somente para atender aos objetivos do administrador, permitindo-o a ter uma visão mais real sobre sua situação orçamentária a qual a empresa encontra-se no momento, podendo assim tomar as decisões cabíveis no momento exato.

O comportamento genérico do fluxo de caixa é ilustrado na Figura 1

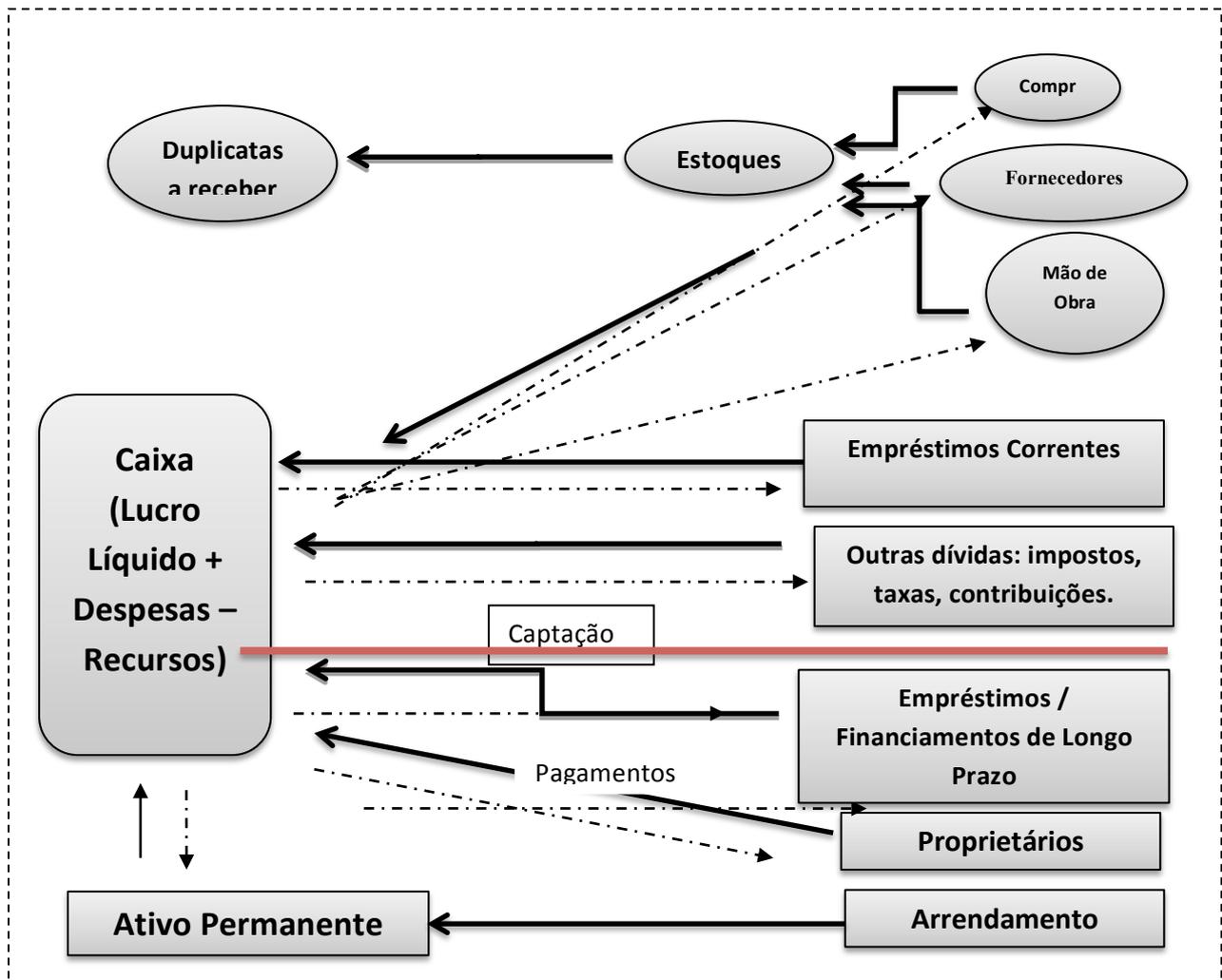


Figura 2 Diagrama geral do fluxo de caixa.

FONTE: Assaf Neto & Silva (2007, p.42).

2.1.2 Administração de estoques

O controle de estoque é de relevante importância para a empresa, através dele, possibilita observar a necessidade de obter os produtos necessários de acordo com a demanda existente, dessa forma, quando o cliente precisar, a mercadoria estará em sua disposição. Além, de registrar a entrada e saída dos produtos em caixa diariamente para manter um controle do seu estoque.

De acordo com Assaf Neto e Silva (2002, p.159):

Investimento em estoque é um dos fatores mais importantes para a adequada gestão financeira de uma empresa. Esta relevância pode ser consequência tanto da participação deste ativo no total do investimento, quanto da importância de gerir o ciclo operacional ou por ambos os motivos.

Hoji (2003, p.123) recomenda:

Os administradores [...] devem ter a consciência de que o capital de giro investido em estoques tem custo financeiro que afetara o resultado econômico e financeiro. Desse modo, compete aos gestores das empresas buscarem o equilíbrio quanto às quantidades e periodicidades para aquisição e manutenção dos estoques, que atendam as necessidades dos consumidores no momento certo, a quantidade e preços que não acarretem custos financeiros além de suas possibilidades financeiras.

Para Groppelli e Nikbakht (2006, p.339), o principal propósito da administração de estoques é determinar e manter um nível de estoque que assegure o atendimento pontual dos pedidos dos clientes em quantidade satisfatória. Em contrapartida, manter estoque é alarmante, pois não se pode contar com um dinheiro que se encontra parado, que nem rende juros e muito menos gera renda.

2.2.3 Administração das contas a receber

O controle de contas a receber, consiste no registro de tudo aquilo que o gestor irá receber em valores de terceiros da empresa. Consiste em fichas manuscritas em que se informa o valor e a data a qual a compra foi efetivada. Procurou-se identificar quais são seus clientes potenciais e em quais regiões se é possível atuar.

Em concordância com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 95):

As contas a receber representam, normalmente, um dos mais importantes ativos das empresas em geral. São valores a receber decorrentes de vendas a prazo de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações [...] que não representam o objeto principal da empresa, mas são normais e inerentes às suas atividades.

As boas técnicas de gestão de crédito, de Lemes Junior (1999) e Gitman (1997) seriam:

- Analise do caráter do pretendente ao crédito – verificação de suas intenções costumeiras em cumprir ou não suas obrigações;
- Analise da capacidade de pagamento – verificação da capacidade em pagar seus compromissos;
- Analise das condições do pretendente – verificação de fatores externos que possam afetar a capacidade de pagamento, por exemplo, tempo de trabalho em uma empresa;
- Analise do capital – aplicável a pessoas jurídicas relativo a sua situação financeira geral;

- Análise de colaterais – relativo a garantias que podem ser utilizadas para quitação da dívida;
- Conglomerado – aplicável a pessoas jurídicas que possuem diversas empresas vinculadas de alguma forma como, por exemplo, sócios em comum.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste estudo tomou como alicerce uma abordagem baseada em métodos qualitativos os quais estão fortemente ligados ao mercado que necessitam de pesquisas para identificarem as perspectivas e o grau de satisfação do cliente. De acordo com (KERLINGER 1980, *apud* MOURAZ e LOPES, *op. cit.*, 1980), a metodologia significa como sabemos “maneiras diferentes de fazer coisas com propósitos diferentes”, ou seja, maneiras de formular problemas, hipóteses, métodos de observação e recolha de dados, medida de variáveis e técnicas de análise de dados.

O universo dessa pesquisa foi trabalhada dentro do enfoque qualitativo adotando o método estudo de caso no Mercadinho Rodrigues na cidade de Cajazeirinhas/PB, o qual foi selecionada pelo fato do gestor ter iniciado o seu empreendimento com um pequeno capital de giro e hoje possuir vários pontos comerciais de variados setores localizados na mesma cidade. Segundo Vergara (2000),” a delimitação de um universo e amostra de pesquisa mostra a população e a população amostral que pode ser entendida não apenas como número de habitantes de uma localidade, mas como um conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas) que tenham características que auxiliem ao objetivo em estudo”. Tendo como suporte um questionário com perguntas objetivas com a finalidade de adquirir informações e assim conhecer a natureza das práticas financeiras adotadas pelo gestor e proprietário da empresa que presta serviços e a venda de produtos em geral para sua clientela.

Diante ao esboço, a pesquisa ocorreu da seguinte maneira: primeiramente com a pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido, observado e analisado através de alguns autores, tais como Assaf Neto, Edno Oliveira, Laurence Gitman, e entre outros que fazem parte da área financeira, em seguida, executou-se um referencial desenvolvendo assim todo o trabalho apresentado.

Para Gressler (2004, p. 42) a metodologia desenvolve a preocupação em torno de como captar e manipular a realidade, questionando a cientificidade da produção tida como científica.

Na verdade, os dados qualitativos são "sedutores", pois, segundo (HUBERMAN e MILES, 1991 *apud* MOURAZ e LOPES, 1980, p.22), "permitem descrições e explicações ricas e solidamente fundadas em processos ancorados num contexto social, podendo respeitar-se a dimensão temporal, avaliar a causalidade local e formular explicações fecundas". O trabalho desenvolvido foi realizado por meio da técnica de pesquisa bibliográfica de natureza aplicada com o objetivo de ser explicativa e descritiva. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (LAKATOS; Marconi 1986).

O estudo de caso foi realizado no Mercadinho Rodrigues na cidade de Cajazeirinhas/PB, onde o mesmo presta serviços ao município e aos sítios vizinhos. O proprietário foi entrevistado com perguntas de múltipla escolha para melhor esclarecimento o qual esboçava de uma maneira geral todo o assunto aqui pesquisado.

Em relação à coleta dos dados, foram através de informações pesquisadas em livros, revistas, artigos, monografias, sites entre outras publicações que auxiliaram na melhor compreensão dos elementos estudados, onde o questionário foi o principal alvo para identificar quais erros e acertos que o proprietário veio a cometer. Portanto, a pesquisa identificada foi classificada como qualitativa e bibliográfica e para a análise dos resultados foi feito uma comparação entre as teorias bibliográficas e as respostas do empreendedor.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Objeto de Estudo

O Mercadinho Rodrigues localizado na cidade de Cajazeirinhas/PB, é uma empresa voltada ao setor varejista, cujo proprietário e empreendedor Francisco de Assis teve a iniciativa de abrir esse negócio a partir do momento em que o mesmo voltou da cidade onde morava que era São Paulo pelo fato de estar longe de sua família. Por ser uma cidade pequena e pouco desenvolvida, Francisco iniciou seu negócio com um pequeno capital de giro, mais por ter um grande conhecimento com as pessoas, conseguiu fidelizar sua clientela.

O empreendimento é atuante no mercado desde setembro de 2001, localiza-se na Rodovia PB 426, s/n, centro, Cajazeirinhas-PB, atualmente a mesma conta com oito funcionários. O mercadinho já realizou diversas mudanças no seu ponto comercial, aumentando seu espaço para melhor garantir o bem estar dos seus clientes. Sua concorrência é considerada mínima, pelo fato de ser uma empresa de maior diversidade e comodidade, disponibilizando de entrega a domicilio, atendimento eficaz e de qualidade em seus produtos.

O Mercadinho Rodrigues, é dotado de cerca de 300 clientes, sendo a maioria aposentados ou pensionistas. Ele abastece os moradores da cidade e dos sítios vizinhos encontrados na zona rural de Cajazeirinhas, além de atender a demanda das pessoas de outras cidades que trabalham na cidade.

As fotos a seguir, mostram o proprietário a frente do seu empreendimento, abaixo com alguns dos seus funcionários comemorando 10 anos de existência do Mercadinho Rodrigues.



Figura 3: Mercadinho Rodrigues.
FONTE: Pesquisa direta 2011



Figura 4: Comemoração dos 10 anos de existência.
FONTE: Pesquisa direta 2011

4.2 Análise dos resultados

Compõe esta seção a ilustração dos dados coletados no Mercadinho Rodrigues alvo do estudo realizado, bem como a análise e descrição dos resultados obtidos. Sabe-se que a gestão do capital de giro tem como referência vários aspectos que foram expostos neste trabalho, partindo das teorias aqui apresentadas, pode-se tirar uma conclusão do estudo.

Observou-se que o caixa do mercadinho Rodrigues subdivide-se em duas contas interdependentes: o dinheiro em espécie, que fica no caixa da empresa e os saldos bancários mantidos no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal. Quanto ao montante da saída de caixa, o proprietário respondeu que tem pouco conhecimento do valor da retirada, mas não se pode afirmar ao certo quanto. Assim, constata-se que a empresa necessita de meios que auxiliem no controle de entrada e saída de dinheiro no caixa. O proprietário ainda afirma que existe dinheiro em caixa após o vencimento, usufruí do mesmo para investir em veículos, equipamentos e compra de novos produtos e mercadorias.

Conforme Santos (2001, p.57), o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem como objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período de tempo à frente.

O controle de contas a receber, está identificado através de fichas cadastrais que informam a data e o valor que o cliente efetivou a compra. Através desses dados, o proprietário tem atualizado o saldo pendente de cada consumidor, o controle de entradas e a posição final para o valor de recebimento do mesmo. As vendas, em sua maioria, são realizadas a prazo com tempo estimado para pagamento de no máximo 30 dias, nas vendas a vista, o cliente consegue um desconto de 3% nas compras realizadas. Conciliando ao conceito de Assaf Neto e Silva (2002, p.110), o desconto financeiro corresponde à redução no preço de venda quando o pagamento é efetuado a vista ou num prazo menor.

Procurou-se identificar se na empresa em estudo existe controle de estoque, se o mesmo ocorre periodicamente ou permanente, se o gestor possui algum modelo de gerenciamento de estoque. Buscou-se identificar ainda, se o proprietário possui algum controle rígido para o mesmo. Tomou-se conhecimento que o gestor não possui controle de estoque, há apenas um controle informal feito no livro de caixa do proprietário onde constam os gastos efetuados, as contas a pagar (data de vencimento, empresa e valor) e as vendas realizadas à vista. Não se utiliza de nenhum programa apropriado para gerenciamento e controle de matéria prima, onde o mesmo atualizaria todos os dias através da entrada e saída dos produtos. Esse programa pode ser feito em planilhas do Excel, dividido conforme produto e marca de cada seção, por exemplo, a seção do arroz, macarrão, shampoo, creme dental. Isso o ajudaria a ter um maior controle e conseqüentemente organização para com seus produtos e fornecedores. Para que assim o gestor possa comprar os mantimentos adequados na hora de abastecer seu estoque.

A inadimplência é mínima, graças às estratégias adotadas pelo gestor com finalidade de atrair e fidelizar o cliente. Seu quadro de funcionários é composto por 8 pessoas, sendo 2 responsáveis pelas entregas das feiras, 2 funcionários para abastecimento das prateleiras, 2

funcionários no balcão para entrega de carnes e frios, 1 para limpeza e outro como caixa. Em relação às mercadorias distribuídas no balcão, os clientes informam qual o produto e sua quantidade para em seguida, serem pesadas, etiquetadas com o preço após esse procedimento, os clientes levam a mercadoria para efetuarem o pagamento no caixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se desenvolveu com o objetivo geral de analisar o modelo de gestão financeira do Mercadinho Rodrigues no Município de Cajazeirinhas/PB, de modo a identificar se as práticas financeiras utilizadas pelo gestor são apropriadas.

Diante ao que foi exposto nesse trabalho, o capital de giro em pequenas em empresas são recursos que empresa pode desfrutar para uma melhor administração. É assunto de grande importância que deve ser estudado e implantado nas pequenas organizações com o intuito de fortalecê-las em meio a sua concorrência, onde o autor Marques (1994, p.62) afirma esse conceito como sendo “o montante de dinheiro necessário para cobrir o ciclo de dias que a empresa possui desde a compra da mercadoria até o seu recebimento”. Percebeu-se que o Mercadinho não é dotado de um controle de caixa, o que de acordo com autores renomados é de fundamental importância à utilização de fluxo de caixa, como os autores Bodie e Merton (2002, p. 92) definem, “a administração do fluxo de caixa mostra todo o dinheiro que entra e sai da empresa em determinado período”.

Como visto, o Mercadinho Rodrigues exibe um bom exemplo de execução do capital de giro, cujo proprietário obteve êxito ao utilizá-lo, basta observar os resultados informados na pesquisa realizada. E por abastecer não só os moradores da cidade como também os sítios vizinhos vem ampliando seu ponto comercial cada vez mais. Informando que hoje o proprietário é dono não só do Mercadinho Rodrigues, como também de uma Farmácia, Casa de Construção, Olaria, três carretas e sua casa. Porém, deverá aperfeiçoar as suas práticas financeiras para que possa ter um controle confiável em suas operações. Uma sugestão de melhoria seria apenas a de adotar meios que o auxilie a ter mais controle no caixa, onde a entrada e saída de mercadorias possam ser registradas podendo utilizar-se de um programa com planilhas diferentes para cada produto para mantê-lo atualizado, havendo assim uma redução de tempo e confiança nas informações obtidas.

As fotos a seguir, exibem os outros empreendimentos que o proprietário possui:



Figura 5: Casa de Construção (Comercial Rodrigues).
FONTE: Pesquisa direta 2011



Figura 6: Farmácia Rodrigues.
FONTE: Pesquisa direta 2011



Figura 7: Olaria Rodrigues.
FONTE: Pesquisa direta 2011

Por meio do ilustrado, conclui-se que a pesquisa tem muito a colaborar ampliando o conhecimento, onde no futuro o proprietário possa utilizar desse meio para assim abranger seus conhecimentos e fazer as novas adaptações em seu comércio com a finalidade de

melhorar o seu estabelecimento e conseqüentemente garantir a fidelização e conquista de mais clientes.

ABSTRACT

The present study aims to evaluate the importance of working capital in small companies, and the case study Mercadinho Rodrigues, in the city of Cajazeirinhas-PB. To perform this study, we sought to identify: what information is required, which controls the existing minimum and essential and how the data can be collected and processed in information related to working capital. It consists of a descriptive case study, in order to identify whether the financial management practices were applied correctly. The study begins with the importance of conceptualizing and working capital, highlighting the origin of the word, the types of capital and the administration of it. At the end it was found that the company has several projects in the commercial area, however, lacks some essential tools that serve as a foundation for good governance.

KEYWORDS: *Working capital, cash flow and inventory.*

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1986.

LEMES JUNIOR, A. B. Gestão financeira nas Pequenas e Medias Empresas. In: BULGACOV, Sergio (Org.). **Manual de Gestão Empresarial**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LUIZ, Wagner Marques. **Diário de um empreendedor**. 1.ed. Paraná, 1994.

GITMAN, Laurence J. **Princípios de administração financeira**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1987.

GITMAN, Laurence J. **Princípios de Administração Financeira**. 6 ed. – São Paulo: Harbra, 1997. 838 p.

GITMAN, Laurence J. **Princípios de administração financeira: essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GROPPELLI, A.A; e NIKBAKHT EHSAN, **Administração Financeira**, 2º Edição, São Paulo, Saraiva, 2006.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo: Makron Books, 1991.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Lazzatto, 2004.

Zvi Bodie E Robert C. Merton. **Finanças**. 1.ed. ver.ampl. – Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

CARACTERIZAÇÃO DA MICROEMPRESA

- 1 - **EMPRESA:** FRANCISCO FERREIRA DE LIMA
- 2 - **NOME DE FANTASIA:** MERCADINHO RODRIGUES
- 3 – **ENDEREÇO:** RODOVIA PB 426, S/N, CENTRO, CAJAZEIRINHAS-PB
- 4 - **INICIO DAS ATIVIDADES:** 02/07/2001
- 5 – **QUAL O NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS:** 08

Perguntas:

O que você entende por Capital de Giro?

Capital de giro é uma reserva de dinheiro que a empresa tem para fazer às compras a vista para conseguir um preço melhor nas mercadorias e ter mais lucros; o proprietário respondeu que não trabalha com a utilização de fluxo de caixa.

De acordo com o autor supracitado Hoji (2001, p.109), “o capital de giro é conhecido também como capital circulante e corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam constantemente dentro do ciclo operacional”. Portanto, o conceito citado

pelo proprietário sobre capital de giro estar de acordo com o autor Hoji, o qual expõe o mesmo como sendo recursos que se aplica e se obtém retorno ao longo do tempo.

Você trabalha com fluxo de caixa?

() SIM (X) NÃO

Na visão de Assaf Neto e Silva (2002), o fluxo de caixa exerce um papel fundamental nas empresas, pois o mesmo irá direcionar o rumo financeiro do negócio. É importante que o empresário adote o método do fluxo de caixa porque através do mesmo, irá ter controle das entradas e saídas das mercadorias do seu estabelecimento, além de obter uma contenção do seu estoque.

A empresa utiliza-se de recursos próprios para a quitação de suas responsabilidades ou é preciso recorrer a terceiros?

(X) Recursos Próprios () recorre a terceiros.

Este processo é caracterizado como alavancagem financeira, que de acordo com o conceito de Santos (2001, p.120), é o parâmetro que indica a relação entre a variação da rentabilidade do capital próprio e a variação da rentabilidade do investimento total. Se o dono estar conseguindo montante suficiente para liquidar suas obrigações, é sinal que ele estar aplicando esse conceito de maneira adequada.

A empresa gera lucro suficiente para se manter?

(X) SIM () NÃO

Para SANTOS (2001, p.119), “os ativos de uma empresa - fixos e circulantes – permitem que ela realize suas operações e obtenha o lucro almejado. Como o proprietário utiliza-se de recursos próprios, significa que o mesmo estar conseguindo honrar com seus compromissos, evitando possíveis transtornos futuros.

Quantos clientes você tem em média? E qual o público alvo?

() Entre 200 a 350; (X) 351 a 450; () 451 a 600;

E qual o público alvo?

O público alvo é geralmente pensionistas, aposentados e servidores públicos.

Qual o prazo máximo concedido aos clientes?

(X) Entre 30 a 60 dias; () 61 a 90 dias; () 91 a 120 dias;

Você utiliza-se de algum programa para identificar os clientes que estão em atraso?

SIM NÃO

Em relação a esse assunto, Resnik (1991, p. 136), afirma que uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não utilizá-los para administrar a empresa. É imprescindível que o gestor tenha um controle direto para identificação de possíveis clientes que estão em atraso.

A empresa utiliza algum modelo de gerenciamento de estoque? Se a resposta for sim, como é feito o controle de estoques?

Sim Não ; Fichas manuscritas Informatizadas

Ainda na visão dos autores Assaf Neto e Silva (2002, p.159), investimento em estoque é um dos fatores mais importantes para a adequada gestão financeira de uma empresa. Logo, pois, é necessário que a organização tenha controle da entrada e saída dos seus produtos, para assim manter o seu estoque sempre abastecido em quantidade certa.

O inventário dos estoques é periódico ou permanente? Se for periódico, em qual período do corrente ano foi utilizado?

periódico permanente

Para Gropelli e Nikbakht (2006, p.339), o principal propósito da administração de estoques é determinar e manter um nível de estoque que assegure o atendimento pontual dos pedidos dos clientes em quantidade satisfatória. Para assim, assegurar a satisfação do cliente e consequentemente fideliza- lo em meio a concorrência.

Qual o tipo de pagamento exigido para suas vendas?

Vendas à vista Cheque Cartão de crédito À prazo

Para a concessão de crédito é feito uma análise do possível cliente? E como é feito o controle de recebimentos?

Sim Não; Fichas manuscritas Informatizadas

Acerca do controle de recebimentos, foi exposto pelos autores Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 95): que são valores a receber decorrentes de vendas a prazo de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações [...] que não representam o

objeto principal da empresa, mas são normais e inerentes às suas atividades. O controle de recebimentos deve ser diariamente atualizado.

Qual o prazo médio concedido pelos fornecedores?

Entre 30 a 60 dias; 61 a 90 dias; 91 a 120 dias;

E qual a sua forma de pagamento?

Duplicatas boleto bancário cartão de crédito a vista